

DOCUMENTAÇÃO

Base Financeira para o Desenvolvimento de um Serviço Regional de Bibliotecas

GALILEO PATIÑO

(Tradução de Maria Laura Oliva de Oliveira e Silva)

Galileo Patiño, diretor da Biblioteca Nacional do Panamá, foi delegado do seu país na "Conferência sobre o Desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina", realizada em outubro p. p., na Biblioteca Pública Municipal de São Paulo, na qual apresentou o trabalho que publicamos, em tradução.

PLANO

I — Definição de "sistema regional de bibliotecas".

II — Diferentes classes de bibliotecas regionais:

1. Sistema distrital ou municipal (formados por cooperação, federação ou incorporação, numa só unidade, das diferentes bibliotecas públicas na área de um distrito dado).

2. Sistema provincial.

3. Sistema regional propriamente dito (neste sistema, atende-se às conveniências físicas ou desenvolvimento econômico do setor selecionado, não a divisões políticas).

III — Base para calcular o dinheiro necessário para um serviço adequado de bibliotecas públicas:

1. Investigação ou estudo minucioso para conhecer a realidade na área experimental. Esta investigação se baseará em dados estatísticos, sem os quais, todo o plano para o desenvolvimento de um bom serviço de bibliotecas resultaria inadequado. Mediante esta investigação, determinou-se grupos étnicos, níveis (standards) educacionais, profissionais, sexo, idade etc.

IV — Fontes de recursos econômicos:

1. Local:

a) sistema de imposto, seja direto ou indireto.

b) iniciativa particular.

2. Estatal.

3. Miscelânea (por exemplo, empréstimo de empregados de outros departamentos do governo que venham a trabalhar por um tempo em biblioteca).

V — Plano de ação para obter os recursos econômicos:

1. Campanha de publicidade efetiva:

a) Imprensa;

b) Rádio;

c) Conferências;

d) Cartazes;

e) Filmes;

f) Exposições;

g) Participação ativa em férias agrícolas ou de qualquer outra espécie (férias do livro, por exemplo);

h) Concursos;

i) Contribuição à campanha de instituições e agrupamentos cívicos e educativos em geral, e governamentais, em particular;

j) Formação de comitês Pró-Biblioteca, Associações de Amigos do Livro, e Associações de Bibliotecários.

2. Atividades de tipo econômico, que podem ser desenvolvidas mediante iniciativa particular:

a) Celebração da semana do livro;

b) Cooperação voluntária dos municípios;

c) Rifas e espetáculos em benefício das bibliotecas e campanhas para obter certas melhorias materiais da parte dos leitores.

3. Ajuda estadual ou nacional autorizada, mediante legislação efetiva.

VI — Inversão dos fundos obtidos:

1. Ordenado para o pessoal.

2. Edifícios adequados para o serviço regional (a maior parte das bibliotecas da América Latina estão alojadas em edifícios inadequados).

3. Mobiliário e equipamento de trabalho.

4. Livros.

5. Material audiovisual. Publicidade e encadernação.

6. Serviço de extensão, propriamente dito, administrado por uma central regional com seus departamentos de biblioteca juvenil, de adultos, escolar e com coleções especiais para os grupos especializados da região, ou zona servida.

a) Bibliotecas ambulantes, portáteis, circulantes.

b) Pessoal técnico.

c) Livros.

d) Sucursais, estações (depósitos, estações de entrega).

I — Um sistema de bibliotecas por regiões ou zonas, é um serviço de bibliotecas organizado para todos os habitantes de certa área e que tem as seguintes características essenciais:

a) Uma Biblioteca Central da região ou zona, localizada em edifício adequado e funcional para a administração, e supervisionada tecnicamente por profissionais do serviço de toda a zona e também da comunidade onde está situada a central, com suficiente autoridade legal para organizar os trabalhos inerentes. Esta biblioteca central deve contar com uma coleção apropriada e suficiente para suprir as necessidades de toda a zona (livros de consulta e referência, e de todos os outros tipos, além de revistas e material audiovisual).

As vantagens desta centralização incluem o trabalho técnico ou profissional que se pode orga-

nizar de forma mais lógica; o uso das coleções ao grau máximo em toda a zona ou região; a facilidade de organizar e servir, com o mínimo de material, os departamentos de literatura juvenil, de adultos e de escolares em toda a zona, evitando, no possível, a duplicação; a vantagem de poder contar com coleções especiais para o uso de mestres, advogados, empregados públicos e qualquer outro grupo especializado dentro da zona ou região, e de livros de consulta ou de referência que formarão coleções básicas das sucursais, as quais permanecerão nelas quase todo o tempo, tais como dicionários, enciclopédias, catálogos, almanaques, guias anotados, etc., com a vantagem de poder catalogá-las na biblioteca central para vantagem de toda a área servida; e um catálogo unificado (catálogo coletivo) localizado na biblioteca central, com as fichas dos livros existentes em todas as bibliotecas da região, para poder oferecer, em grau máximo, as facilidades de possuir uma bibliografia de toda a região e fornecê-la aos habitantes da mesma.

b) Sucursais (grandes e pequenas); estações (depósitos, estações de entrega e estações propriamente ditas) para que o serviço de extensão de bibliotecas estabelecido contribua com eficiência para enriquecer o nível cultural de todos os cidadãos que vivem dentro da zona ou região.

II — Os sistemas de bibliotecas regionais podem ser de várias classes, a saber:

a) Sistema distrital ou municipal, para servir toda a área política. Neste sistema, que pode ser por cooperação, federação ou incorporação, o essencial é formar unidade única e simples da área servida e especificar claramente as responsabilidades assumidas por aquelas bibliotecas dentro da área convencionada para o sistema.

b) O sistema provincial marca a divisão política de uma área dada, que por razões legais não pode estender sua ação além dos seus limites.

c) O sistema regional propriamente dito forma-se com áreas ou unidades maiores que uma província, atendendo-se sobretudo aos fatores geográficos, governamentais, econômicos, de população, de transporte e de negócios em geral, e não a divisões políticas. Tal como nas distritais e provinciais, os serviços que oferecem as bibliotecas regionais a outras bibliotecas fora do sistema, devem definir-se claramente por meio de contrato. Igualmente deve-se proceder com as escolas, tendo-se em conta, sobretudo, que estas têm orçamento especial para tais serviços. As exigências do *currículum* das escolas servidas deverão determinar o custo dos serviços oferecidos.

Em todo o sistema regional de bibliotecas cientificamente organizado, deve-se contar com diversos tipos de agências de distribuição, a fim de que a população total de toda a área possa aproveitar-se de suas facilidades. Neste aspecto do serviço, as sucursais e estações devem agir em lugares estrategicamente escolhidos para este fim, a contar com o mínimo da existência de um volume "per capita", para uma população de 5.000

habitantes ou mais, além dos que cheguem para a central. As sucursais devem estar a cargo de um bibliotecário profissional e de tantos auxiliares quanto necessite o serviço. Mesmo assim, os depósitos podem instalar-se em lojas, garagens, casas municipais, casas destinadas a atividades culturais, unidades sanitárias, escolas etc., e devem estabelecer um horário mínimo de serviço ao público, de acordo com o número de habitantes e as necessidades dos leitores.

As unidades móveis são necessárias em todo o sistema de bibliotecas regionais a serviço de áreas extensas, e mais ainda naquelas onde a população vive em pequenos núcleos, ou bem isolada ou dispersa pelos campos, plantações, fazendas e propriedades rurais. Estas unidades móveis podem ser acondicionadas em caminhões, carros de tração animal, lanchas a motor, botes de remo, ou levá-las no lombo de cavalos ou mulas ou em aeroplanos ou helicópteros (não existe ainda em espanhol ou português uma terminologia adequada para os diversos tipos de unidades móveis que possam ser utilizadas no serviço regional, e seria interessante estabelecer-se nesta Assembléia).

O bibliotecário regional viaja com frequência em unidades móveis, estuda as diferentes comunidades de sua região ou zona e entra em contato com grupos e indivíduos para conhecer quais são os interesses dos mesmos e poder assim oferecer o serviço de que eles mais necessitam.

III — Apresentada em forma sucinta a imagem do que é um sistema regional de bibliotecas, com suas necessidades e a forma de administrar esta classe de serviço, cabe-nos agora estabelecer a base para calcular a soma de dinheiro necessário para pô-las em funcionamento. O procedimento científico para este trabalho consiste na investigação ou estudo detalhado da área por utilizar, anotando as estatísticas em todos os aspectos da vida da região, provendo do necessário as fontes mais autorizadas em que elas operem, tais como repartições governamentais, escolas, indústrias, associações cívicas e outras. Esta investigação deveria levar em conta, por exemplo:

Área da região.

Forma geográfica.

Distritos.

Cidades.

Corregedorias ou vilas.

População total e sua distribuição.

Característicos da população (estrangeiros por nacionalidade, naturalizados).

Indústrias (valor anual de cada uma, quem nelas trabalha, onde são vendidos os seus produtos).

Como se comunicam os habitantes da região (trens, ônibus, carros de bois, correio, telefones, revistas e jornais).

Escolas (diferentes tipos, localização, número de estudantes que freqüentam as aulas, facilidades que têm para atividades extracurriculares,

e quais são as que contam com associações de pais de família que as subvencionam).

Situação cultural (porcentagem de analfabetos, matriculados em escolas por correspondência ou cursos de extensão; museus).

Bibliotecas públicas: número e lugar; volumes de cada uma e o total; número de pessoas que levam livros por empréstimo, em cada uma e o total; orçamento de cada uma e o total — Bibliotecas escolares: idem e o estado em que se encontram.

Outras atividades de bibliotecas na região, tais como estações de entrega, bibliotecas ambulantes etc. (número de habitantes sem serviço de bibliotecas). Igrejas por suas denominações, estatísticas dos seus paroquianos e atividades de cada um.

Casa para atividades comuns.

Agências de recreio e atividades a que se dedicam.

Condição moral.

Valor da propriedade.

Impostos (diretos e indiretos).

Número de pessoas com propriedades e aquelas que as alugam ou arrendam.

Juntas representativas, nomes de seus componentes e como são eleitos.

Outros servidores públicos eleitos ou nomeados.

Instituições governamentais da região, tais como escolas de agricultura, hospitais, prisões etc.

Organizações que trabalham tendo a região como um todo, tais como as associações cívicas, sociedade de história, clube de mulheres etc.

IV — Estudada a região e conhecidas pormenorizadamente suas possibilidades, poderão ser encontradas, com facilidade, as fontes econômicas que facilitarão um serviço adequado de bibliotecas em forma universal a todos os seus habitantes.

Estes recursos podem ser encarados sob dois ângulos: local e estatal. Os recursos econômicos locais são obtidos por meio de impostos diretos ou indiretos, ou também por iniciativa particular. Os impostos poderão ser assegurados com uma lei em consonância com as necessidades e possibilidades da região. Esta legislação deve contar com o apoio dos cidadãos e ter em vista os recursos e a quantidade mínima para um serviço eficiente, isto é, a soma de dinheiro "per capita" necessária para o mesmo. A iniciativa particular em benefício das bibliotecas de uma região ou zona é manifestada em forma de doações valiosas, em dinheiro ou propriedades e pode baixar ao mínimo de gasto "per capita", o que logo melhorará o serviço. É muito importante ser esta iniciativa impulsionada, e o bibliotecário que a fomenta, estará trabalhando em prol do adiantamento cultural da área em que serve.

Quando os recursos econômicos locais são insuficientes para um bom serviço, e isto sucede quase sempre nos sistemas de bibliotecas que

atuam em grandes extensões territoriais, recorre-se ao Estado, que tem a obrigação de suprir a diferença, depois de discutir e aprovar uma lei de acordo com as necessidades e limites econômicos da zona.

V — Para obter os recursos econômicos que o sistema de bibliotecas necessite para o desenvolvimento do seu programa de ação, é necessário acertar os passos e seguir, se é que queremos coroar com bom êxito nosso desejo. Neste ajuste tem-se que ter em conta os seguintes passos:

Uma campanha de publicidade efetiva, que consiga inclinar vontades e educar o povo em favor das bibliotecas da região, que faça compreender a todos a importância destas agências e as vantagens que se derivam de sua organização por regiões ou zonas. Em uma palavra, "o esforço tendente a que a biblioteca seja conhecida por todos os cidadãos". Esta campanha inclui a participação ativa da imprensa e do rádio (e logo, a televisão) que como órgãos de informação a serviço da comunidade, não regateiam sua cooperação decidida em cruzadas de interesse geral. Os bibliotecários latino-americanos ainda não souberam aproveitar-se destas forças motoras em benefício de nossas instituições, talvez por desconhecerem a técnica de apresentar as notícias periódicas aos programas radiofônicos que têm que ser acolhidos nos periódicos e nas radioemissoras, ou porque tenhamos permanecido indiferentes a essas forças, encerrados na capelinha de cristal de nossa biblioteca, sem relacionarmos com os periódicos, emissoras de rádio, jornalistas e locutores da localidade ou da região, esquecendo-nos talvez de que "o periódico é o meio mais importante de publicidade para a biblioteca, pois é lido por toda a classe de gente", e de que "o rádio representa um importantíssimo papel na vida moderna, com seus freqüentes programas estimuladores da vida em comum, nos seus vários aspectos". As conferências, conversações, e reuniões de índole cultural na biblioteca, também são outro meio efetivo para alcançar o fim desejado. Neste sentido se deve não só oferecer, mas também atrair os diferentes grupos, associações e personalidades da região, e convidar o maior número de pessoas para escutá-las para que em cada um dos que assistam na biblioteca ao seu programa de ação, tenha um decidido defensor. Estas reuniões oferecem a oportunidade de ter quem admire as exposições que se organizem, os cartazes que se exibam e as melhoras que vão sendo introduzidas no serviço, o que redundará em benefício positivo na campanha empreendida.

Os programas de filmes educativos, alguns deles acompanhados de debates sobre os temas de que tratam, são outro meio eficiente de publicidade que não devemos perder de vista. Ninguém mais nega a influência dos bons filmes num público numeroso, pelo que se deve conhecer, cientificamente, a maneira de selecioná-los, programá-los e discuti-los. Em alguns países, como o Panamá, na campanha de publicidade planificada,

tem tido assombroso resultado a participação da biblioteca nas férias agrícolas regionais que os Departamentos de Agricultura organizam, pois que oferecem ao bibliotecário a oportunidade de conhecer e estudar os homens do campo, seus gostos, suas inclinações, seu grau de cultura e habilidade para aprender, êste último com relação ao material bibliográfico e material audiovisual, que logo a biblioteca possa adquirir para êsse serviço.

Os concursos literários, musicais ou de qualquer outra espécie educativa, são também meios eficientes de conseguir adeptos para o orçamento de que se tem necessidade (Na Biblioteca Nacional do Panamá um concurso aberto em 1949 sobre o tema do filme "Cristóvão Colombo", atraiu 17.835 pessoas que nunca a haviam visitado, incluindo estudantes, pais de família, professores, donas de casa e operários de diferentes ofícios).

Em muitos países da América Latina as associações cívicas têm uma grande força moral sobre o resto da comunidade, pelo espírito altamente patriótico de seus postulados e pelo trabalho positivo que desenvolvem em benefício dos associados. É muito recomendável, por conseguinte, que a biblioteca obtenha o apoio dêstes agrupamentos, assegurando-se, assim, tão eficiente cooperação para o fim desejado. Igual sucede com os agrupamentos educacionais, tais como as Associações dos Pais de Família, de Mestres, de Professores, e outras, e as entidades governamentais do mesmo caráter, por exemplo, os Tribunais Juvenis, as Juntas Municipais de Educação etc.

Na planificação de uma campanha para obter os fundos que o serviço universal de bibliotecas requer, nada há como contar com uma Junta ou Comité Pró-Biblioteca, que representa as diferentes atividades da comunidade, que promova e apoie toda a atividade capaz de alcançar os fundos mencionados. Num sistema regional de bibliotecas o lógico é contar com um Comité com atribuições em toda a região e Comités distritais ou municipais, que atuem de comum acôrdo com o primeiro, nas áreas onde funcionam as sucursais. Dada a organização política da maioria de nossos países, o democrático e lógico é que êstes últimos sejam escolhidos pelos Conselhos Municipais, que foram eleitos por votação popular ou nomeados pela autoridade governamental superior. Da mesma forma, o Comité Regional Pró-Biblioteca que atua em toda a região ou em todo o país, se êste é geograficamente pequeno, será nomeado pela autoridade representativa máxima na organização governamental. Êstes Comités Pró-Biblioteca que têm atribuições específicas que cumprir e que são "ad honorem" planificam as campanhas de comum acôrdo com a biblioteca que os aconselha cientificamente, lutam para obter o fim desejado, apoiando e defendendo os Programas de Ação nos casos necessários. Desta forma, os bibliotecários terão a quem recorrer de imediato, no caso de surgir problemas para resolver, e se sentirão moralmente fortalecidos com o apoio dêste grupo.

Os Comités Pró-Biblioteca que menciono são imprescindíveis para a consecução de um orçamento adequado, a menos que a Associação de Bibliotecários da região, que representa a força cientificamente reguladora, com poder e capacidade suficiente para orientar e defender os pontos de vista, sempre atenta e interessada nas diferentes manifestações da comunidade, contribua para impulsionar todos e cada um dos aspectos do serviço. Todo país latino-americano, se é pequeno, deve contar com uma Associação de bibliotecários, pelo menos; e se é grande, com uma organização dêste tipo, em cada uma das regiões geográficas, contando com o apoio de tôdas as forças motoras da região, como em solo fecundo, será fácil apresentar um Plano de Ação que guie tôdas as iniciativas de tipo econômico a desenvolver, não sem antes haver preparado cientificamente o orçamento estimado dos serviços necessários.

Para obter os fundos requeridos se devem considerar as atividades de tipo econômico que se desenvolvem na região, mediante a iniciativa particular e aquelas que se derivam diretamente de ajuda estatal ou nacional, mediante legislação adequada e efetiva. A êste respeito é muito importante que se dêem a conhecer ao público as somas que se vão adquirindo com estas contribuições e a forma pela qual estão sendo empregadas, para inspirar assim maior confiança e ter maior apoio.

Entre as primeiras, são dignas de menção a celebração anual da Semana do Livro, em que se porão em movimento, mediante planificação, tôdas as forças vivas da região, o que tem tido, em vários países da América Latina, resultados positivos. Esta Semana do Livro, além dos programas de tipo cultural que durante a semana serão celebrados, trabalhar-se-á para que todos os cidadãos, pobres e ricos, crianças, jovens e adultos, contribuam economicamente para o impulso das bibliotecas. Êste método é de particular importância na maioria dos países da América Latina, onde não existe um impôsto direto, sendo às vêzes difícil obter dos fundos públicos, verbas de acôrdo com as necessidades das instituições.

Muitas vêzes os municípios, pela razão apontada anteriormente, estão impossibilitados para contribuir de forma permanente ao sustento adequado de suas bibliotecas, pelo que se aconselha obter dêles cooperação voluntária em forma de doações particulares esporádicas, ceder empregados de outras dependências municipais para reforçar o pessoal insuficiente destas instituições, etc. Quase sempre esta cooperação se oferece em forma de Acordos Municipais, e depois de uma solicitação elevada pelo Comité Pró-Biblioteca Municipal e reforçado com a presença do bibliotecário e os membros do Comité, quando a solicitação venha a ser considerada.

Seguindo a tradição muito arraigada na América Latina das loterias patrocinadas pelos governos em benefício de instituições de serviço social e que têm tanta aceitação nas massas, é recomen-

dável organizar rifas de várias espécies em benefício das bibliotecas de uma região, sob o patrocínio do Comité Regional Pró-Bibliotecas (No Panamá temos realizado várias, com êxito assombroso). Atualmente verificamos uma viagem de cultura muito atrativa à Europa de que pensamos obter uma vantagem de uns B. 6.000,00 (o Balboa e o dólar estão ao par). Mesmo assim é recomendável organizar espetáculos artísticos, esportivos, concursos para eleger Rainhas do Livro e outros, pois tôdas essas atividades, bem dirigidas e controladas, produzem muito dinheiro, e êste sempre nos fará falta, se temos que cumprir com o Programa de Ação a que tôda a biblioteca deve atender para servir ao homem latino-americano dos tempos que correm.

As campanhas para obter certas melhorias materiais específicas para as bibliotecas de uma região, mediante planificação prévia, dão também magníficos resultados. A Biblioteca Nacional do Panamá tem obtido grande parte do seu moderno e belo mobiliário utilizando êste método, enquanto que outras bibliotecas regionais do meu país, têm obtido livros, prateleiras, edifícios e lotes, valendo-se desta mesma idéia.

Quando uma região bibliotecária qualquer desenvolve atividades de várias espécies em benefício do melhoramento dos serviços, o Estado, ou bem a Nação não regatearão a ajuda que lhe corresponde oferecer. Esta ajuda deve ser assegurada obtendo legislação adequada e constante que funcione para o bem de todo o sistema, e inculcando ao legislador a idéia de que só com orçamentos adequados as bibliotecas poderão contribuir para o progresso integral do país. A lei por aprovar deverá garantir o funcionamento das bibliotecas; organizar as bibliotecas da região ou do país como um todo e não como instituições isoladas, e dirigidas e administradas por pessoal profissionalmente capaz, que se encarregará de servi-las através de um sistema regional cientificamente organizado; incluir quantias particulares suficientes tanto para o funcionamento de uma escola de biblioteconomia, como para que os serviços que se possam oferecer ao público sejam em forma adequada, tendo-se em conta a quantidade "per capita" mínima necessária para os mesmos; dando-lhe a seus bibliotecários uma hierarquia de acôrdo com o seu preparo e tempo de serviço, e outorgando-lhes autonomia econômica, não "possa estar sujeita e coordenada por repartição controladora central do govêrno, o que, de uma certa forma, significaria economia e prontidão".

VI — Para a inversão dos fundos, deve-se elaborar prévia e cientificamente o orçamento e o bibliotecário defendê-lo pormenorizadamente à luz dos propósitos da biblioteca e Plano de Ação para alcançá-los, no caso de que seja repellido parcial ou totalmente pelo corpo legislativo encarregado de discuti-lo. Em nossos dias, mais do que nunca, a biblioteca necessita saber "apresentar o orçamento estimado de seus serviços, e provar que a quantia requerida se justifica tanto porque é ne-

cessária para mantê-la e desenvolvê-la, como porque é de justiça que esta quantia se outorgue, se se têm em conta os outros orçamentos aprovados para os demais serviços públicos da comunidade".

Na elaboração de todo o orçamento para um lógico serviço de bibliotecas regionais, tem-se que levar em conta:

1.º Ordenados para o pessoal (salários) excluindo porteiros e ascensoristas, o qual atingirá 55% do total.

2.º Livros, publicações periódicas, material audiovisual, publicidade e encadernação, que atingirá 25% do total.

3.º Vários, incluindo porteiros e ascensoristas, 20% do total.

No problema da dotação adequada para a extensão dos serviços a tôda a região, tem-se que ter em mente os seguintes pontos essenciais:

1.º Bibliotecas ambulantes, portáteis e circulantes;

2.º Pessoal capacitado para administrá-las;

3.º Livros e material audiovisual necessário para êste serviço e as facilidades de comodidade e circulação da central a tôda a região.

A questão do dinheiro necessário para os edifícios das bibliotecas regionais será assunto de uma legislação completamente à parte do orçamento para o serviço, pois que se deverá realizar um estudo conveniente das necessidades da zona a ser servida, número e características de seus habitantes, centros rurais e urbanos, propósitos e plano de ação que desenvolve a biblioteca etc., o que nos levará, logicamente, a encontrar a capacidade e o valor funcional dos edifícios requeridos, o seu custo por metros cúbicos, assim como também por metros quadrados, e quanto ao mobiliário.

Em geral, o problema da carência de edifícios adequados e funcionais é muito agudo na América Latina e a conveniência de que os bibliotecários do continente lhe prestem a atenção devida se recomenda aqui como um dos passos mais importantes do desenvolvimento dos serviços que estamos obrigados a impulsionar para enriquecer a vida de nossos concidadãos em todos os seus aspectos.

Nesse sentido, parece-me que os bibliotecários latino-americanos e as escolas de biblioteconomia devem trabalhar em cooperação com as Faculdades de Arquitetura de nossas Universidades, para que seus professores e alunos ganhem a dianteira em projetos de edifícios adequados para as bibliotecas públicas dos diferentes países, consultando as necessidades ambientes de cada caso.

No Panamá, a Biblioteca Nacional e a Faculdade de Arquitetura da Universidade Nacional têm realizado algo semelhante, resultando dêsse interêsse cooperativo uma magnífica tese de graduação, do arquiteto Humberto Espinosa, que trouxe para São Paulo, como contribuição ao êxito desta Conferência.